

Modelo único de representatividade

Resultado calcado em uma base forte

A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT) completa dez anos de atividades em fevereiro de 2015. Em contagem regressiva para o primeiro decênio, a entidade tem fortalecido seu papel de articuladora junto ao poder público. Mas o trabalho junto à base, consolidando sua representatividade em meio aos produtores mato-grossenses, tem destaque.

Algumas conquistas obtidas neste ano demonstram a eficiência do modelo de trabalho da associação. A publicação de editais de concessão de obras de logística que beneficiam Mato Grosso também tem participação da entidade, que coordena o mais organizado fórum em prol da logística no País (o Movimento Pró-Logística).

A agilidade na realização de leilões do Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (PEPRO) para o milho produzido no estado é outro fato comemorado pelos produtores. No cômputo geral, somente em 2013, para cada R$ 1,00 investido pelo produtor na manutenção da Aprosoja-MT, a entidade conseguiu um retorno de R$ 42,63 – seja na economia de custos ou na recuperação de receita. Mas o maior simbolismo desse fortalecimento é o fato de Neri Geller, ex-vice-presidente da associação, ser o atual ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, depois de ter desempenhado a função de secretário de Política Agrícola.

Como uma entidade jovem e que representa o setor produtivo rural de um estado com pouca relevância político-partidária no Brasil tem conseguido esses feitos?

Parte do segredo dessa eficiência é a forma de representação construída pela Aprosoja-MT. Além de dividir as demandas dos produtores rurais em comissões temáticas, profissionalizando o trabalho, a entidade investe na formação e renovação permanente de suas lideranças.

Além disso, a representatividade é levada a sério: em 2013, a associação adotou o voto direto para escolher seus delegados – produtores que se voluntariam para atuar como multiplicadores da entidade nos municípios produtores. Uma base forte: o grande segredo da força desta associação.



APÓS ELEIÇÃO COM VOTO DIRETO, DELEGADOS DA APROSOJA-MT TOMAM POSSE

ANDRÉ RONDON

Na articulação de pautas estruturais

Ricardo Tomczyk estava em sua terceira experiência como diretor da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT) quando Carlos Fávaro, então presidente, renunciou ao cargo para trabalhar sua candidatura a vice-governador do estado. Advogado e produtor rural na região sul de Mato Grosso, Tomczyk começou cedo na representação de classe do setor rural. Foi presidente do Sindicato Rural de Rondonópolis, em 2007, e um dos fundadores da associação, quando ainda tinha 28 anos.

Hoje, comanda a entidade num momento histórico, prestes a completar dez anos de existência. Em sua pauta, constam temas estruturantes, que vão de logística a política agrícola, passando por defesa agrícola e a constante busca por segurança jurídica para a atividade no Brasil. Temas estes que requerem da Aprosoja-MT um papel de articulação muito forte. "Como instituição, precisamos construir pontes. O diálogo é fundamental para podermos avançar", declarou o presidente.



"O DIÁLOGO É FUNDAMENTAL PARA PODERMOS AVANÇAR", PONTUA RICARDO TOMCZYK

ANDRÉ RONDON

A Aprosoja-MT completa dez anos de fundação no início de 2015. Qual será a tônica da organização daqui para frente?

Aprendemos com as últimas gestões da nossa entidade a importância de mantermos a proximidade com os produtores mato-grossenses e de estreitarmos a relação com órgãos públicos e representativos. Agora, estamos fortalecendo-nos como organização, melhorando processos internos e qualificando melhor os nossos quadros – o que vai nos permitir bem representar nossos associados.

Ao mesmo tempo, estamos sendo cada vez mais demandados para participarmos de fóruns de tomada de decisão na esfera federal e estadual. Recebemos da base as demandas, identificamos quais são as prioridades, qualificamos essas demandas e as levamos para os fóruns corretos. Como instituição, precisamos construir pontes. O diálogo é fundamental para podermos avançar, junto à base e fora dela.

Hoje, qual é o maior desafio da cadeia produtiva da soja?

Podemos agrupar as principais demandas estratégicas do setor em quatro pilares: logística, política agrícola, defesa agrícola e segurança jurídica. É arriscado eleger um único desafio desse cenário, pois várias ações estão correlacionadas. Basicamente, precisamos reduzir os riscos à produção de alimentos em nosso País.

Quais são as demandas em relação às condições de logística?

Precisamos construir um novo modelo de concessão de ferrovias, em que seja possível mais de um operador atuar no mesmo trecho. Com o conceito de *open access*, teremos mais competitividade e preços mais baixos. Pleiteamos também a aprovação da Lei de Eclusas (PL nº 5.335/2009), para garantir mais navegabilidade nos rios, mas é também essencial que haja mais investimento em infraestrutura de forma geral.

Coordenamos o Movimento Pró-Logística, que une entidades de todo o setor produtivo mato-grossense e, a cada nova vistoria em obras pelo estado, vemos como é necessário melhorar o padrão asfáltico, para que a periodicidade das obras seja reduzida. Outra reivindicação com a qual temos trabalhado é a desoneração dos pedágios, como uma forma de reduzir o custo das concessões.

E quanto à política agrícola, qual é o posicionamento?

Pleiteamos programas de apoio à comercialização efetivos e desburocratizados. Entendemos ser mais viável que o Governo Federal trabalhe com um plano agrícola plurianual e que institua preços mínimos de soja e milho adequados aos custos de produção, o que por si só já reduziria a necessidade de realização de leilões para escoamento de produtos.

Outra demanda é quanto ao crédito oficial, que precisa ser um instrumento mais facilitado. Já avançamos. Em setembro, o Banco do Brasil liberou uma linha de crédito oficial renovável, com prazo válido por cinco anos. Depois de aprovada a contratação, torna-se possível alterar a cultura financiada e adequar o valor a ser financiado – opções que devemos comemorar.

Outro ponto que estudamos é o modelo do seguro rural atual. Como está, é pouco atrativo ao produtor. Por que não dispormos de contratos de opção de venda, mecanismo que dá muito mais segurança ao produtor? Estamos dialogando com técnicos do sistema financeiro, de outras entidades e do próprio governo para chegarmos lá.

Uma demanda recorrente nos discursos da Aprosoja-MT é uma maior agilidade na liberação de moléculas de produtos químicos.

Nos Estados Unidos, o registro e a aprovação de novas moléculas usadas na composição de defensivos agrícolas levam no máximo dois anos. No Brasil, esse período chega a cinco, seis anos, e envolve três instâncias do governo federal: o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Essa demora acaba prejudicando a produção, pois deixa o agricultor com bem menos opção para fazer seu manejo químico visando controlar pragas. Em termos globais, coloca o brasileiro a alguns passos atrás do produtor norte-americano, por exemplo. Não queremos ser menos rigorosos ou perder o controle no processo, mas entendemos que esse trâmite pode ser mais rápido.

Da mesma forma, queremos mais fiscalização sobre o mercado de fertilizantes, de forma que o governo consiga garantir a qualidade dos produtos. Na área de defesa agrícola, vemos instituições estatais de pesquisa, como a Embrapa, como fortes aliados, já que a sustentabilidade do nosso negócio depende do avanço da Ciência. Recentemente, publicamos uma nota técnica em que defendemos que o governo regulamente o refúgio, que é aquele percentual da lavoura que não recebe a biotecnologia empregada como forma de garantir a resistência da cultivar geneticamente modificada.

A pauta inclui a questão ambiental?

Buscamos segurança jurídica. Queremos ver consolidado o novo Código Florestal, e, para isso, é fundamental que União e estados implantem seus sistemas de Cadastro Ambiental Rural (CAR). Cabe aos governos colocarem em operação todas as ferramentas para que seja possível aos produtores regularizarem suas propriedades – que é o ponto de partida para uma atividade produtiva sustentável.

Alertamos para o tempo que os licenciamentos ambientais e as demarcações de terras indígenas levam, mas isso não significa que somos contrários a esses processos. Só queremos que a máquina pública funcione a tempo de acompanhar o ritmo dos investimentos privados.

Um grande desafio que temos, nessa área, é a discussão sobre a legislação trabalhista. Hoje, as regras para o trabalho urbano são as mesmas usadas no campo, cuja dependência das condições climáticas o torna peculiar. O foco não é deixar de cumprir nenhuma obrigação legal, mas propor um debate sobre as particularidades do trabalho no campo.

CIRCUITO APROSOJA

Discutindo o futuro do agronegócio em Mato Grosso

Em sua 9ª edição, o Circuito Aprosoja teve como principal marca a quebra de paradigmas: além de aspectos técnicos e institucionais, a programação neste ano girou em torno da identificação das lideranças que serão necessárias para o futuro econômico e social que está sendo desenhado.

Em Cuiabá, onde o evento foi lançado no final de julho, um painel de debate reuniu o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Neri Geller, e os economistas Eduardo Gianetti da Fonseca e Samuel Pessoa. O objetivo foi projetar os rumos da política econômica a partir de 2015, após as eleições presidenciais deste ano. O debate foi moderado pelo engenheiro agrônomo André Pessôa, da AGROCONSULT, e serviu como ferramenta importante de diálogo entre diferentes correntes econômicas.

"Para o produtor, esse painel foi fundamental para o entendimento dos cenários que virão. Saber para onde pode ir a política econômica federal em janeiro de 2015 é estratégico para a tomada de decisões de qualquer liderança", observa o diretor executivo da Aprosoja-MT, Marcelo Duarte.



ECONOMISTAS DE RENOME NACIONAL DEBATERAM AS TENDÊNCIAS ECONÔMICAS ATUAIS

ANDRÉ RONDON

O foco voltado para os novos rumos da economia não ficou restrito ao evento de lançamento. No interior, entre agosto e setembro, o debate sobre conjuntura de mercado, projetos da Aprosoja-MT e liderança alcançou mais de 4,7 mil pessoas, num público formado essencialmente por produtores rurais dos 22 municípios mato-grossenses com maior destaque na produção de grãos.

"O nosso setor precisa renovar-se para continuar relevante. Um dos nossos principais focos é a permanente busca por novas lideranças, e, por isso, investimos numa abordagem que uniu dados, cenários e a análise sobre o que é ser líder, e a receptividade do público foi muito boa", observa Ricardo Tomczyk, presidente da Aprosoja-MT.

Excepcionalmente neste ano, o Circuito Aprosoja foi realizado nos meses de agosto a setembro. Geralmente, o evento ocorre entre abril e maio. A realização da Copa do Mundo em Cuiabá, uma das cidades subsedes do mundial, acabou alterando o calendário original.

Circuito Universitário – após um projeto piloto realizado em 2013 apenas em Cuiabá, a Aprosoja-MT organizou, neste ano, uma versão mais fortalecida da etapa "Universitário". Direcionada a alunos de cursos de Direito, Agronomia, Economia, Administração, Medicina Veterinária, Engenharia Florestal, entre outros, a iniciativa visa despertar entre os mais jovens o interesse pelo mundo do agronegócio, apresentando todas as oportunidades profissionais que o setor pode oferecer.

"É uma iniciativa que vale a pena continuar. Se pudermos levar essa mesma temática para toda a sociedade, todos ganham, porque ficam claras todas as oportunidades que o agro gera, muito além da porteira das fazendas", observa Gilberto Peruzzi, produtor rural em Sorriso e associado à Aprosoja-MT.

A inclusão dos universitários complementa a busca por novas lideranças citada por Tomczyk. "Nada como criarmos uma futura demanda. Dispormos de profissionais mais críticos e propositivos levar-nos-á sempre a manter o nível de excelência alto", pondera.

Em números

- 22 municípios visitados na etapa "Interior";
- Público superior a 4,7 mil pessoas;
- 6,5 mil km rodados.

Realizadores

O Circuito Aprosoja é realizado pelo quarto ano consecutivo em parceria entre a Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso (Senar-MT).

ANDRÉ RONDON



RUMOS DA POLÍTICA ECONÔMICA CENTRALIZARAM LANÇAMENTO DO EVENTO EM CUIABÁ

ANDRÉ RONDON


NO INTERIOR, PAUTA CENTRAL GIROU EM TORNO DE UMA ANÁLISE DE CENÁRIOS E O QUE É SER LÍDER



ETAPA UNIVERSITÁRIA ABORDA OPORTUNIDADES DO AGRONEGÓCIO


ETAPA UNIVERSITÁRIA ABORDA OPORTUNIDADES DO AGRONEGÓCIO

LIDERANÇA

Uma escola de líderes

A ideia não é original: foi adaptada de um projeto existente entre a Universidade de Illinois, nos Estados Unidos, e a associação de produtores de soja norte-americanos daquele estado. Instituída em 2008, a Academia de Liderança da Aprosoja-MT é um programa de educação corporativa que tem contribuído para a identificação, qualificação e renovação de líderes no setor rural mato-grossense.

Os conteúdos variam entre temas como *marketing*, organização do tempo, mercado de grãos, organização política e negociação. O público-alvo é formado por delegados da associação: produtores rurais que se tornam representantes regionais da entidade e trabalham de forma voluntária. O curso, cuja carga horária é variável, é gratuito para os participantes.

"A ideia é simples: levar conhecimento para os nossos delegados. Ao mesmo tempo, conseguimos estreitar o relacionamento e alinhar assuntos estratégicos", observa o diretor executivo da Aprosoja-MT, Marcelo Duarte. A disseminação da cultura organizacional e do "DNA" da entidade também acaba sendo realizada.

Neste ano, 43 delegados participam de uma turma exclusiva, cujos módulos continuam no ano que vem, incluindo aulas em Brasília. "Um dos temas da programação é o funcionamento das instituições públicas. Vamos fechar o conteúdo no Distrito Federal, com uma visita ao Congresso Nacional e à Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA)", antecipa Duarte.

A ideia da Academia de Liderança foi bem-sucedida desde sua primeira edição. Naquela turma de 2008, estavam o atual ministro da Agricultura, Neri Geller, à época delegado da Aprosoja-MT, e o atual presidente da entidade, Ricardo Tomczyk. "Boa parte das lideranças que temos hoje no setor rural do Mato Grosso saiu da Academia", relembra Tomczyk.

É o caso do presidente licenciado da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato), Rui Prado, que foi presidente da Aprosoja-MT e, hoje, é candidato ao Senado. Outros três ex-presidentes da associação podem ser citados: Rogério Salles, presidente-fundador, vice-prefeito de Rondonópolis e candidato ao Senado; Glauber Silveira, presidente da Câmara Setorial da Soja e ex-presidente da Aprosoja Brasil; e Carlos Fávaro, que concorre a vice-governador do estado.

Em 2012, o projeto da Academia de Liderança precisou crescer para dar conta da demanda surgida. Foi quando o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso (Senar-MT) entrou na equação, tornando-se correalizador e permitindo a oferta de turmas para trabalhadores rurais e produtores rurais de outras cadeias produtivas.

Com o incentivo dado pela Academia, novos líderes surgiram, em diferentes regiões do estado. Um crescimento quantitativo que, nesse caso, também veio acompanhado por qualidade. "De dois anos para cá, o perfil dos nossos delegados está mais diversificado. Estão aparecendo pessoas mais jovens, mais mulheres, e profissionais mais experientes. Essa diversidade é o retrato de Mato Grosso atual", pondera Ricardo Tomczyk.

Em 2013, ano de mudança de gestão na entidade, um passo a mais foi dado: a adoção de eleições diretas em todas as instâncias de composição dos quadros. Até então, apenas a Diretoria era selecionada por voto. Os delegados, com atuação mais regionalizada, eram escolhidos informalmente nos núcleos de produtores nos municípios.

"Adotamos o voto direto para testar o nosso nível de adesão por parte do produtor e para chegarmos aos nomes que tinham efetivamente mais representatividade junto à base", relembra o então presidente, Carlos Fávaro. "Criamos um exército".



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA IDENTIFICA NOVAS LIDERANÇAS



LÍDERES REGIONAIS SÃO ESCOLHIDOS POR VOTO DIRETO



PAUTA DO AGRONEGÓCIO MATO-GROSSENSE FOI ENTREGUE AOS CANDIDATOS A SENADO E GOVERNO DE MATO GROSSO


"'AMBIENTE MT' É ONEROSO, COMPLEXO E INSEGURO PARA O SETOR PRODUTIVO RURAL", AFIRMA MARÇAL CHAGAS, DA FDC

De fato. Em alguns municípios, houve campanha eleitoral, com divulgação de adesivos e disputa voto a voto. Hoje, a capilaridade da entidade nas principais regiões produtoras do estado é grande, e a rede de mobilização é acionada facilmente. A cada ano, a entidade reúne de 4.000 a 5.000 pessoas em seu principal evento anual, o Circuito Aprosoja – dos quais 80% são produtores.

Depois de eleitos, os delegados assumem tarefas, como participar de comissões temáticas. Atualmente, o trabalho de representação na Aprosoja-MT é distribuído em cinco comissões: Logística, Sustentabilidade, Defesa Agrícola, Política Agrícola e Gestão de Propriedades. É nelas que cada tema estratégico da entidade toma corpo, com o apoio técnico da equipe de colaboradores da associação.

Cada comissão tem interface institucional com entes do setor público – FPA, MAPA, Ministério dos Transportes – e representantes de outras entidades. Em alguns casos, viagens internacionais são necessárias para a busca por alternativas.

"Ao participar das comissões, o delegado leva com ele a visão da ponta, do produtor que está no interior do estado, vivendo na pele os problemas que poderiam tornar-se apenas gráficos numa planilha. Ao mesmo tempo, este delegado acaba precisando qualificar-se cada vez mais para bem desempenhar o seu papel de representação. Com esse conceito de trabalho, conseguimos manter o foco na base sem perder qualidade técnica", observa Ricardo Tomczyk.

Pensar MT

Agenda positiva para Mato Grosso

Um time de peso – Aprosoja-MT, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato), Associação Matogrossense dos Produtores de Algodão (Ampa), Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso (ACRISMAT) e Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso (Aprosmat) – e uma tarefa desafiadora: elaborar uma agenda com propostas para fomentar o desenvolvimento sustentável do agronegócio em Mato Grosso.

Dessa demanda, surgida nas discussões do Fórum Agro MT, que reúne as entidades do setor produtivo rural do estado, nasceu o Pensar MT, um programa de diagnóstico e sugestões para os candidatos a governador de Mato Grosso. O trabalho começou em fevereiro, com rodadas de discussão e pesquisa quantitativa para ouvir produtores e lideranças do setor em todo o estado.

De forma paralela, técnicos da Fundação Dom Cabral (FDC) ouviram especialistas, servidores públicos e técnicos sobre os temas considerados estratégicos para o agronegócio matogrossense: logística, tributação, legislação ambiental, política fundiária e defesa sanitária. Dessas duas ações, surgiram vários conteúdos, que foram analisados, hierarquizados e sistematizados em um documento final, batizado de "Agenda Positiva do Setor Agropecuário".

Em setembro, o documento, que apresenta o diagnóstico e as soluções propostas pelo agronegócio estadual, foi entregue aos candidatos a governador e a senador. A tônica central da agenda mostra que, mais do que projetos, o futuro governador de Mato Grosso tem o desafio de repensar o modelo de gestão pública vigente.

"O estudo parte da ótica do produtor rural como indutor do desenvolvimento, tendo o cidadão como beneficiário final", ob-

serva Marçal Chagas, professor da FDC e um dos participantes do trabalho. Uma das conclusões obtidas com o estudo é de que o "ambiente MT" é oneroso, complexo e inseguro para o setor produtivo rural.

Mais do que citar mudanças ou projetos a serem implementados, a Agenda Positiva sugere uma mudança conceitual. "Não adianta estabelecer excelentes projetos de forma separada, isoladamente. O estado tem por essência a inter-relação entre grandes projetos, porque o modelo de gestão deve ser orquestrador de todas as propostas", observa Fábio Cammarota, também professor da FDC.

O estudo considerou também *cases* de sucesso de gestão pública em outros estados para chegar à "receita de sucesso", que une o estabelecimento de uma agenda estratégica, o alinhamento das estruturas governamentais e a instituição de mecanismos de monitoramento e avaliação.



UM DOS ASPECTOS MAIS CRÍTICOS É A LOGÍSTICA PRECÁRIA



CENÁRIO É DE ALTO VOLUME DE ARRECADAÇÃO E POUCOS INVESTIMENTOS

Um elemento desafiador para Mato Grosso proposto pela FDC é a constituição de fóruns chamados "espaços de diálogos estratégicos", uma interface a ser compartilhada entre o governo do estado e a sociedade civil, representada por câmaras temáticas, órgãos setoriais e escritórios de projetos e processos.

A Agenda Positiva levantou também os assuntos mais frágeis para o setor produtivo em Mato Grosso. Confira quais são:

Infraestrutura

1. Armazenagem: a situação atual é de capacidade de armazenagem deficitária;
2. Escoamento: há problemas no escoamento da produção, e as rotas adotadas são pouco eficientes (enquanto a produção é feita em torno do paralelo 16, a exportação sai pelo Sul);
3. Frete: há disparidade no preço do frete (o produtor mato-grossense paga US$ 145/tonelada e o norte-americano, US$ 25/tonelada);
4. Modais: forte dependência do modal rodoviário;
5. Energia: além do alto custo energético, há problemas de infraestrutura, pois há regiões que ainda sofrem com distribuição de energia;

Política tributária

6. Carga tributária: carga alta em relação às demais Unidades Federativas; cenário com alto volume de arrecadação e poucos investimentos;
7. Sistema tributário: grande complexidade do sistema tributário estadual, dificultando a operação das leis;
8. Gestão fiscal e orçamentária: uso de fundos estaduais para quitação da folha de pagamento; há falta de política estratégica para renúncia fiscal; há falta de transparência na aplicação dos recursos;

Meio ambiente

9. Imagem: discurso ideológico sobre o papel social do produtor rural baseado em informações incorretas;
10. Legislação: foco punitivo, e não de desenvolvimento sustentável;

Política fundiária

11. Ideologização: discurso ideológico sobre o papel social do produtor rural baseado em informações incorretas;
12. Controle e regularização das propriedades: procedimentos para regularização da titulação das propriedades são complexos;
13. Problemas na atuação do governo: dificuldade e lentidão para se regularizar a posse da terra;

Defesa agropecuária

14. Conceito de defesa agropecuária: atividade ainda não é vista como atributo estratégico, embora seja pré-requisito para exportar;
15. Legislação: necessidade de marcos regulatórios.



OFICINAS LEVAM TREINAMENTO SOBRE NORMAS REGULAMENTADORAS PARA O CAMPO



CONTEÚDO É APLICADO DIRETAMENTE NAS PROPRIEDADES

Soja Plus

Programa de melhorias contínuas é ampliado

Os trabalhos da Aprosoja-MT para a ampliação do programa Soja Plus continuam em 2014. Desenvolvido em parceria com a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE), o programa reúne uma série de práticas e orientações ao produtor visando à melhoria contínua na gestão das propriedades. Atualmente, 600 produtores participam do programa.

No segundo semestre, o destaque é para as normas regulamentadoras 33 e 35 (NR-33 e NR-35), que tratam das condições de trabalho em espaços confinados e em altura. Para disseminar as orientações a respeito do que prevê a legislação para estas situações, o Soja Plus realizou oficinas para produtores em parceria com a ADM, em Sapezal, Campo Novo do Parecis, Lucas do Rio Verde e Sorriso.

Em agosto, começou a distribuição da última edição do vídeo Diálogos Diários de Segurança (DDS) sobre o tema, com um passo a passo que mostra os cuidados que devem ser tomados nesses ambientes de trabalho. Além deste, o programa Soja Plus já soma outros cinco vídeos de orientação ao produtor, que podem ser baixados também pelo site da Aprosoja-MT.

O programa tem sido levado para outros estados pela ABIOVE. Em setembro, chegou a Minas Gerais, com um treinamento para 30 engenheiros agrônomos e ambientais de Uberlândia e região. O estado é o sexto maior produtor de soja no País, e a região escolhida concentra 90% da produção estadual.

O lançamento oficial ocorreu em Belo Horizonte e contou com apoio da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Sistema FAEMG), e a receptividade foi boa. "Nossa esperança é que o Soja Plus avance para outros produtos em Minas Gerais", afirmou o presidente do Sistema FAEMG, Roberto Simões.

O programa foi criado em 2011, em parceria entre indústria e produtores rurais sob a coordenação da ABIOVE e da Aprosoja-MT. Oferecido sem ônus para os produtores, tem como objetivo promover e fomentar a gestão econômica, social e ambiental nas propriedades rurais e nos outros elos da cadeia, garantindo a melhoria contínua dos processos de produção, transformação e comercialização da soja brasileira.

Atualmente, o programa está consolidado em Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul, tendo sido instituído na Bahia e, agora, em Minas Gerais, onde conta com parceria também da Universidade Federal de Viçosa (UFV).


FELIPE BARROS

REGRAS PARA REFÚGIO SÃO DEMANDA DO PRODUTOR

Aprosoja-MT pede regulamentação do refúgio

No final de julho, a Aprosoja-MT divulgou uma nota técnica que deixou clara sua posição em relação à prática do refúgio. "Ainda não regulamentado no Brasil, o refúgio precisa ser regulamentado no País", pede a associação. A sugestão é de que ele se torne obrigatório nos casos em que o produtor adota cultivares que foram geneticamente modificadas.

"Discutimos com pesquisadores da Embrapa, do Ministério da Agricultura e da Fundação Mato Grosso e, também, ouvimos os produtores antes de nos posicionarmos", observa o diretor técnico da associação, Nery Ribas. O refúgio consiste na destinação de um percentual da lavoura que não contenha a tecnologia empregada na propriedade, com o objetivo de evitar a perda dos efeitos de controle de pragas com o passar do tempo.

A área a ser destinada ao refúgio deve ser informada pelas empresas de biotecnologia. O entendimento da associação é o de que cabe às empresas apresentarem formalmente ao MAPA os protocolos de pesquisa e experimentação de cada tecnologia comercializada.

A Aprosoja-MT sugere, ainda, que seja criado um grupo técnico-científico para acompanhar os eventos de resistência a insetos e pragas no Brasil, com a missão de monitorar a eficiência de cada tecnologia em campo. Nos casos de quebra de resistência, a Aprosoja-MT propõe a suspensão da cobrança de *royalties* pela tecnologia e a retirada total do produto do mercado.

"Além disso, será necessário que as empresas comercializem sementes de cultivares não portadoras do gene de resistência a insetos em proporção e volume suficientes para a composição do refúgio", alerta Ribas.

Outro assunto técnico que tem tido espaço na pauta da Aprosoja-MT é a perda da eficiência dos princípios ativos que compõem os defensivos agrícolas. "Estamos vivendo uma situação crítica em 9 milhões de hectares", pondera o presidente da entidade, Ricardo Tomczyk.

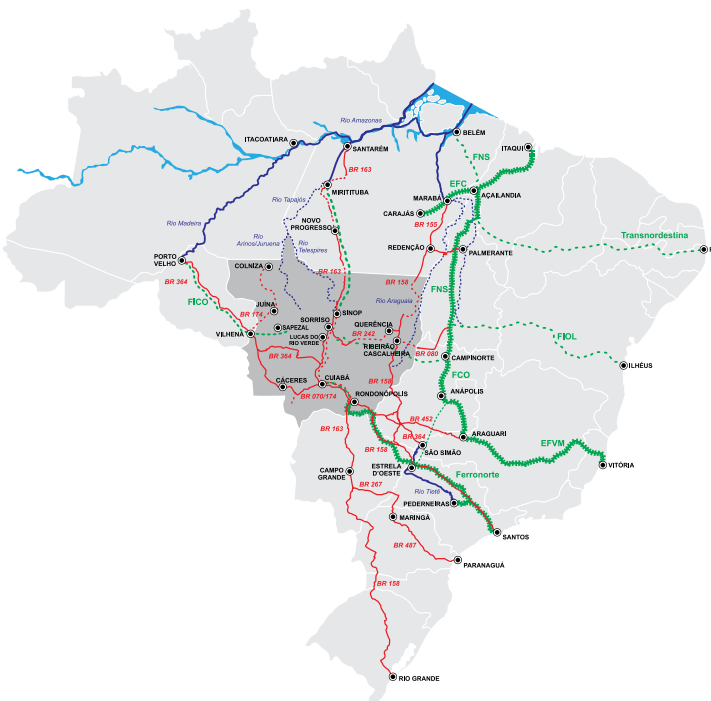
Com o aumento da produção de soja em todo o Brasil, o uso de fungicidas para a realização do manejo químico para o controle de pragas também foi ampliado. No País, há poucos grupos químicos autorizados para comercialização que combatem a principal praga que ataca a soja: a ferrugem asiática. Com isso, o uso contínuo dos mesmos produtos que combatem pragas é uma resistência maior a fungos, comprometendo a produção de soja.

Conquistas em logística

Um dos temas mais caros ao produtor rural, a infraestrutura de logística é um dos desafios estruturais mais complexos com os quais lida a Aprosoja-MT. Não à toa, a entidade participou da idealização e criação de um fórum unindo as entidades do setor produtivo mato-grossense com o objetivo de buscar melhorias para a logística estadual. Já consolidado, o Movimento Pró-Logística é coordenado pela associação e, de pouco em pouco, tem obtido importantes conquistas para o estado.

No início de setembro, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) lançou edital para contratar empresa responsável pela elaboração de projetos e obras de derrocamento do Pedral do Lourenço, na Hidrovia do Tocantins, no Pará. O novo certame será em 4 de novembro, e a contratação será feita com Regime Diferenciado de Contratações (RDC), que exige que os projetos e a execução da obra sejam integrados, ou seja, feitos pela mesma empresa.

A notícia foi comemorada pelos produtores da região leste de Mato Grosso. Com o derrocamento do Pedral do Lourenço, será possível viabilizar a estação de transbordo de Marabá e utilizar as eclusas de Tucuruí para se chegar ao



Porto de Vila do Conde, no Pará. Em outras palavras: a navegação plena poderá ser feita durante todo o ano entre Marabá e Belém. "Com essa nova rota viabilizada, poderemos escoar parte da produção pelo Norte do País", diz Endrigo Dalcin, vice-presidente Leste da Aprosoja-MT.

Bons ventos já haviam soprado em direção à região leste do estado em agosto, quando o DNIT lançou o edital de licitação dos lotes A e B da rodovia BR-242, para pavimentar cerca de 180 quilômetros. A abertura das propostas será no dia 2 de outubro. Os trechos dos dois lotes ficam entre os municípios de Sorriso e Gaúcha do Norte.

A pavimentação desses trechos é fundamental para a região leste, porque interligará a BR-163 à BR-158 – duas importantes vias para o escoamento agrícola de Mato Grosso. Atualmente, a BR-242 está asfaltada entre Sorriso e o distrito de Vila Santiago do Norte, em Ipiranga do Norte (no entroncamento da rodovia com a MT-130).

Em julho, o Movimento Pró-Logística percorreu a BR-242 em uma expedição – "Estradeiro" – e verificou a ausência de pontes, o que aumenta o risco de acidentes entre Nova Ubiratã e Vila Santiago do Norte. O trecho original é de 154 km, mas, com os desvios das pontes, a rota ganha aproximadamente 13 km a mais.

A contratação dos Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) da Hidrovia Teles Pires-Tapajós também mereceu comemoração. Os estudos são importante estágio para o processo de licenciamento deste projeto, que ampliará a malha hidroviária do norte do estado.

"**Ficamos em cima**" – o segredo do sucesso do Movimento Pró-Logística é a conjunção entre pé na estrada e articulação técnica. No escopo dos trabalhos, constam viagens em caravana para as principais rotas de escoamento do estado (implantadas ou em obras), para o acompanhamento *in loco* da situação de cada uma delas.

Chamadas de "Estradeiros", estas viagens, até setembro, já haviam passado pela BR-163/BR-365, no norte do estado; pela BR-174, no médio-norte; pela BR-242, no leste; e pela BR-158/BR-080, novamente em direção ao norte. Neste ano, em dezembro, o Movimento Pró-Logística organiza mais um Estradeiro pela BR-163, entre Sinop-MT e Santarém-PA.

Além da função de articular novos investimentos em logística junto aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, o movimento busca a análise técnica de alternativas visando também à redução de custos para o setor produtivo e as comunidades. É rotina a elaboração de estudos técnicos detalhados que mostram os impactos com a implantação de novos modais logísticos.

"Buscamos todas as alternativas possíveis para conseguirmos implantar o conceito de intermodalidade, que julgamos necessário para a melhoria das nossas condições logísticas. Identificamos boas referências fora do País; ouvimos técnicos; conversamos com políticos; fiscalizamos obras; e apontamos erros... Ficamos em cima", resume o diretor executivo do Movimento Pró-Logística, Edeon Vaz Ferreira. ■



COMPLEXIDADE DA BR-163 FAZ COM QUE HAJA DOIS ESTRADEIROS NO ANO



DOIS TRECHOS DA BR-242 FORAM LICITADOS



"FICAMOS EM CIMA", RESUME O DIRETOR DO MOVIMENTO PRÓ-LOGÍSTICA, EDEON VAZ FERREIRA